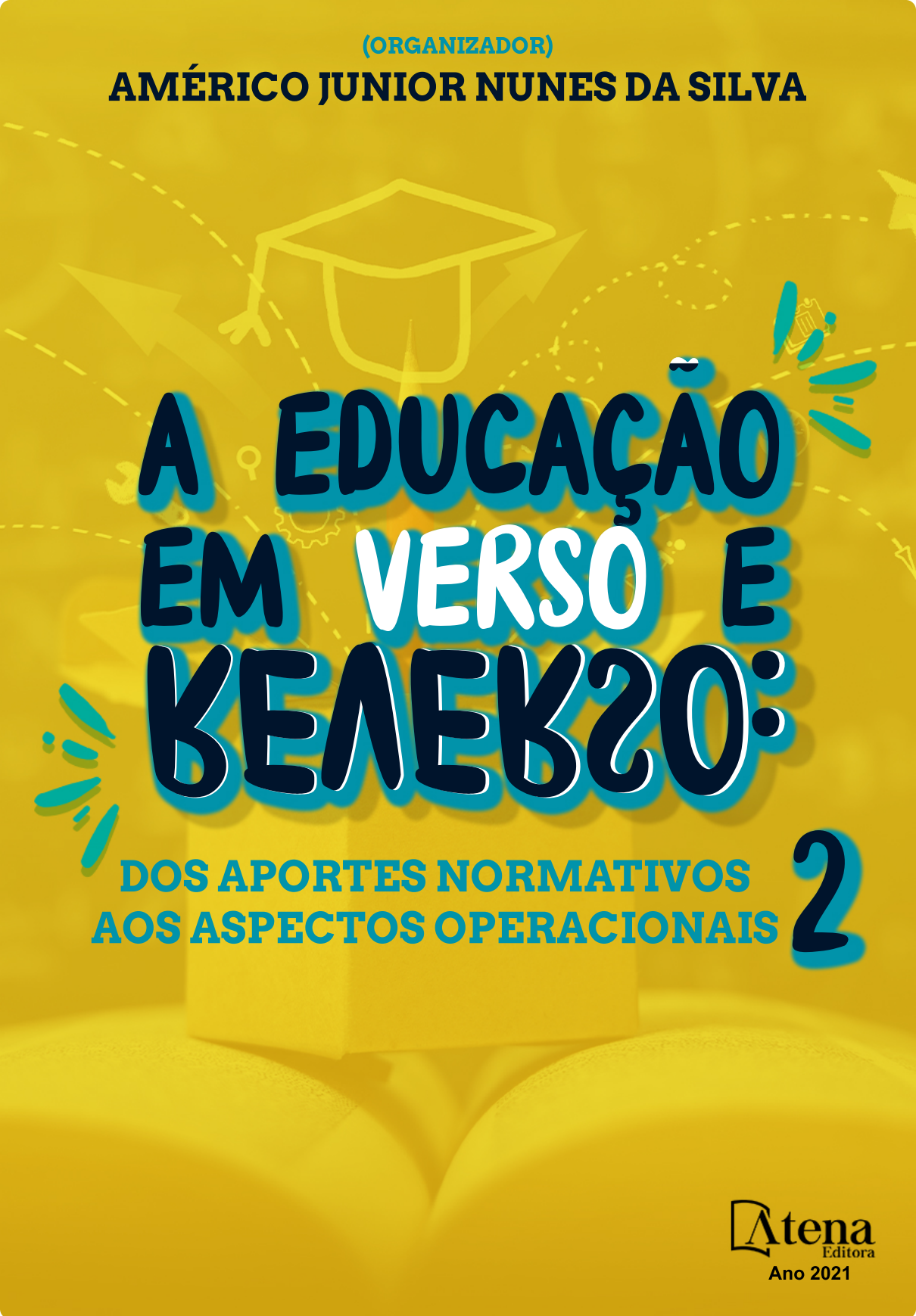


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

(ORGANIZADOR)

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA**



# **A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:**

**DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-238-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.385210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

José Rossicleiton de Freitas

Maria Mariana Ferreira Gonçalves

Iara Maria de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109071>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### O CUIDADO EM NEL NODDINGS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DA VIVÊNCIA ÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Clarissa Moraes de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109072>

### **CAPÍTULO 3..... 26**


#### A LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISES DE MÉTODOS DESENVOLVIDOS EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Dalila Bezerra de Lins

Carla Linardi Mendes de Souza

Terezinha de Amariz Rodrigues


Bruna Daniele Mendes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109073>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### A OBSERVAÇÃO DE AULAS ENQUANTO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Angélica Nachiungue Marta Vidal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109074>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

#### FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Nara Barreto Santos

Ana Paula Conceição


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109075>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

#### A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO

Maria Eduarda Padilha de Almeida

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109076>

**CAPÍTULO 7..... 76**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA**

Romario Ribeiro dos Praseres

Luciete Cardoso Pompeu

José Elielton Mendes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109077>

**CAPÍTULO 8..... 87**

**EDUCAÇÃO MEDIADA PELO DIÁLOGO: CAMINHOS FREIREANOS**


Patrícia Samilla Abreu Silva

Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito

Ana Gabriela Ferreira Brito

Andressa Borges Xavier

Wesquisley Vidal de Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109078>

**CAPÍTULO 9..... 91**

**O ICMS DO AMANHÃ: A COTA PARTE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENGAJAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO AMAPÁ COM A MELHORIA DA EDUCAÇÃO**

Eduardo Corrêa Tavares


Kátia Paulino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109079>

**CAPÍTULO 10..... 110**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFRJ: META-AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS**


Luci Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090710>

**CAPÍTULO 11..... 120**

**CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL E AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E CULTIVO DO SEU REPERTÓRIO NO BRASIL, EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO**

Lucilene Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090711>

**CAPÍTULO 12..... 143**


**INTERLOCUÇÕES SOBRE A ESCOLA EMANCIPATÓRIA**

Diniz Antonio de Sena Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Karina Moraes Wanzeler

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090712>

**CAPÍTULO 13..... 154**


**PIBID: OFICINA DE MICROSCOPIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ- MA**

Fabio Neves Ribeiro

Adriana Santos Neves Ribeiro

Leonardo Hunaldo dos Santos

Virlane Kelly Lima Hunaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090713>

**CAPÍTULO 14..... 160**

**PROPOSTA DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE PARA A RECOMENDAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM**

Sara Luzia de Melo


Adilmar Coelho Dantas

Regis Michel dos Santos Souza

Daniel Leonardo de Souza Teixeira

Mislene Dalila da Silva

Luciano Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090714>

**CAPÍTULO 15..... 172**


**SABERES DOCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)**

Rafaela Celi Lima Figuerêdo

Cassandra Ribeiro Joye

Paulo Alexandre Rurato

Rui Leandro Maia


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090715>

**CAPÍTULO 16..... 181**

**EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Simone Silveira da Silva

Helenara Plaszewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090716>


**CAPÍTULO 17..... 201**

**A DIFÍCIL TAREFA DE ENSINAR MODELAGEM MATEMÁTICA**

Gleison de Jesus Marinho Sodré

Raquel Soares do Rêgo Ferreira


Renato Borges Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090717>

**CAPÍTULO 18.....214**

OS IMPACTOS NEGATIVOS E OS ASPECTOS POSITIVOS DA PSICOMOTRICIDADE,  
EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO SUL DO MUNICÍPIO DE MANAUS


Andréia Raimunda de Oliveira da Costa  
Biana Izaelque Ramos da Silva  
Michael Rodrigues Rebello  
Rebeca Moreira Candeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090718>

**CAPÍTULO 19.....242**

O ESPAÇO DA CRECHE E A IDENTIDADE NEGRA EM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS


Aretusa Santos  
Ana Rosa Costa Picanço Moreira  
Letícia de Souza Duque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090719>

**CAPÍTULO 20.....255**

DA PIRACEMA À FESTA DO MANDIM: UMA ESTRATÉGIA LOCAL PARA ATENDER A  
PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO


Italva Miranda da Silva  
Ricardo Francisco Waizbort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090720>

**CAPÍTULO 21.....264**

LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES  
DE UM CURSO DE PEDAGOGIA


Sophia Costa Nascimento  
Luzia Bueno  
Matheus Henrique da Paixão Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090721>

**CAPÍTULO 22.....272**

ESTUDO DE CASO DE UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EMPREENDEDORISMO –  
“EMPREENDEDOR RESPONSÁVEL POR 1 DIA”


Teresa Costa  
Luísa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090722>


**CAPÍTULO 23.....284**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: OS ESTUDOS DOS IMPACTOS DAS  
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO PARAENSE EM ESCOLA PÚBLICA DOS  
MUNICÍPIOS DE ABAETETUBA E MOJU

Rayana Barros da Silva  
Fahid da Costa Kemil  
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090723>



<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>295</b>
<b>O QUE O PROJETO DE LEI ESCOLA “SEM” PARTIDO EXPRESSA E ESCAMOTEIA: ANÁLISE CRÍTICA DA LEI DA MORDAÇA</b>	
Danielli Maria Neves da Silveira	
Dyeniffer Jessica Bezerra Parisoto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724">https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>309</b>

## LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

*Data de aceite: 01/07/2021*

### **Sophia Costa Nascimento**

Universidade São Francisco  
Licenciatura em Pedagogia  
Bragança Paulista – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/5511512369273651>

### **Luzia Bueno**

Universidade São Francisco, Programa de Pós-graduação Strico Sensu em Educação  
<http://lattes.cnpq.br/5506304240801811>

### **Matheus Henrique da Paixão Mariano**

Universidade São Francisco  
Licenciatura em Letras  
<http://lattes.cnpq.br/4990194840376905>

**RESUMO:** O presente artigo visa expor os resultados das análises vinculadas ao projeto de pesquisa “Relações com a Leitura e Escrita de Professores de um Curso de Pedagogia”. Este tem como foco o estudo da relação dos professores da instituição universitária dos polos de Bragança Paulista e Itatiba, com a leitura e escrita de diferentes gêneros textuais acadêmicos que são solicitados aos alunos para sua formação. A necessidade desse estudo se faz presente devido ao fato de todos estarem imersos em um mundo regido por letramentos e gêneros, mas, ao frequentar a esfera acadêmica, discentes encontram dificuldades ao ter que trabalhar de forma mais específica. Os dois polos analisados da Universidade São Francisco contam com 25 docentes, desses 18 contribuíram para a consolidação de dados que

serão percorridos adiante. Além do questionário, os pressupostos teóricos de Lea, Street, Bakhtin, Dolz e Schneuwly, foram adotados para a fundamentação do corpo do trabalho.

**PALAVRAS - CHAVE:** Leitura, Escrita, Professores, Letramentos, Gêneros.

### READING AND WRITING TEXTUAL GENRES FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHERS IN A PEDAGOGY COURSE

**ABSTRACT:** This article aims at displaying the outcomes linked to the research project “Relationships of Professors with Reading and Writing in a Pedagogy Course”. This project focuses the study of the relationships of professors with reading and writing academic textual genres, which are required from the students under-graduation at the high education institution Universidade São Francisco; in its campuses, Bragança Paulista and Itatiba. The need of this study is due to the fact that everyone is immersed in a world ruled by literacies and textual genres, but, when attending the academic sphere, teaching staff and learners find difficulties in having to work these same aspects in a more specific way. The two analyzed campuses of Universidade São Francisco count with 25 professors, from those, 18 contributed with the data consolidation that will be broached below. Besides the already applied questionnaires, the theoretical assumptions in Lea and Street, Bakhtin, Schneuwly and Dolz were adopted as scientific basis to the body of this work.

**KEYWORDS:** Reading, Writing, Professors, Literacy, Textual Genres.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve uma intensificação nas discussões sobre letramento acadêmico nas universidades, pois com os vários programas nacionais (PROUNI, SISU), um número crescente de jovens chegou à universidade, mas sem o domínio da leitura e escrita de gêneros acadêmicos.

Por um lado, entendemos a importância de se compreender bem as relações desses jovens com a leitura e a escrita de gêneros textuais acadêmicos a fim de se ter dados que subsidiem as ações dos professores nas universidades, como vimos em Lousada, Bueno e Dezutter (2019) ou no projeto em andamento de Mariano (2020). Mas, por outro, consideramos muito relevante saber também quais as relações de professores universitários com a leitura e a escrita de gêneros acadêmicos, pois assim também é possível às equipes gestoras proporem formações adequadas aos docentes. Em um curso, como o de Pedagogia, por exemplo, nem todos os professores necessariamente têm formação específica para desenvolver um bom trabalho com letramento acadêmico, por meio do ensino de gêneros textuais universitários, já que podem ser provenientes de diferentes áreas como Filosofia, Psicologia, Matemática, História, Artes entre outras formações.

Visando compreender essas relações com a leitura e a escrita de gêneros textuais acadêmicos de professores de um curso de Pedagogia de uma universidade privada do interior de São Paulo, realizamos uma pesquisa, cujos resultados serão apresentados neste artigo. Para apresentar a nossa pesquisa, organizamos este artigo em quatro seções. Na primeira, explicitaremos o quadro teórico que fundamenta as nossas discussões; na segunda, a metodologia empregada; na terceira, trazemos os resultados de nossas análises; e, na última, encerramos com nossas considerações finais.

## 2 | O LETRAMENTO ACADÊMICO E OS GÊNEROS TEXTUAIS

Ao falar de letramento acadêmico e gêneros, é preciso adotar um olhar atento em relação a esse aprendizado que se consolida gradativamente. Pois eles não se restringem somente ao ambiente acadêmico e sim, são uma consequência da inserção do indivíduo em dado local, fazendo com que o mesmo tenha contato com determinados gêneros e letramentos. Dito isto, ambos fazem parte da vida de todos a partir do momento em que os seres humanos se relacionam. Essa interação faz com que os indivíduos se apropriem de ações presentes em suas relações e tal apropriação se converte em um sistema de linguagem em que o mais importante não é a língua (idioma) falada em si, mas seu significado perante um povo. A partir do desenvolvimento dos indivíduos mergulhados em sua cultura, diferentes posturas são aderidas e diferentes gêneros são utilizados ao se reportar a uma dada pessoa, em um determinado local com um objetivo em mente.

A começar pelo letramento, como dito anteriormente, todos o possuem e olhar para um indivíduo e este ter seu conhecimento invalidado perante a classe dominante, o desconstrói. Em suas raízes determinados saberes não teriam a mesma relevância. Esse fato fica evidente no texto “*Os estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas*” de Brian V. Street (2010), escrito a partir de sua pesquisa de campo. O autor presenciou o (pré)conceito destinado às camadas menos abastadas perante os relatos de não serem alfabetizadas. O que foi rebatido com a seguinte fala: “se formos às áreas rurais, vamos encontrar muitos tipos de letramento, mas evidentemente pode não corresponder ao que você está esperando” (Street, 2010, p. 36). Tal argumento se fez presente num contexto em que se planejava implantar um sistema de alfabetização em massa desconsiderando as particularidades de cada civilização. E, a taxa de alfabetização que se pretendia elevar com essa ação ainda contava com um poder de influência no cenário econômico e consequentemente, político.

Partindo das ideias trazidas no parágrafo anterior, Clecio Bunzen (2005) traz outras implicações presentes na obra “*Os significados de um letramento escolar como uma prática sociocultural*”. O artigo trata da realidade incorporada no letramento escolar marcada por dicotomias, trazendo uma reflexão de poder, na qual, conclui-se que a classe dominante determina o letramento que será aplicado e que a minoria e seus discursos não são silenciados, mas entram em conflito. Conflito esse também discutido por professores, no intuito de entender o que é o letramento escolar e quais são os gêneros presentes nesse aprendizado. E, com isso é levantada outra questão, a de um novo ensino.

Outro texto que aborda a temática com um olhar crítico é “*Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior*” de Virgínia Zavala (2010). Nele, falas de uma universitária são tomadas como objeto de estudo e percebe-se um conflito entre suas raízes, o mundo acadêmico e a construção de uma nova identidade. O contato com o letramento acadêmico demanda uma nova postura e a dominação de outros gêneros textuais, sobre os quais, por um lado há a crença dos docentes de que os mesmos já são dominados pelos indivíduos. Mas, por outro lado, os ingressantes se sentem desamparados nesse meio por desconhecerem tais gêneros. E, para um aprendizado promissor, é preciso estar ciente de que há muitos entrando em contato com a esfera acadêmica pela primeira vez e, que auxiliá-los, é necessário. Mas isso deve ocorrer não incentivando a adoção de novos modos em detrimento àqueles já apropriados pelo sujeito, mas sim como uma maneira de expandir seus horizontes, de serem ouvidos e se sentirem representados nesse meio por outras falas.

Em síntese, o letramento acadêmico se aplica desde a pré-escola até o nível superior. E, nesse ambiente universitário três abordagens são ressaltadas por Lea e Street (2014) em “*O modelo de ‘letramentos acadêmicos’: teoria e aplicações*”, como as principais que o estudante irá experimentar. Os modelos que podem ser utilizados em toda vida acadêmica são: modelo de habilidades de estudo (habilidade individual e cognitiva),

modelo de socialização acadêmica (acultramento) e modelo de letramentos acadêmicos (a produção de sentido, identidade, poder e autoridade). Dentre eles, o modelo de letramentos acadêmicos apresentou melhor desempenho dos estudantes. Ele desenvolve minorias, busca capacitá-las por completo (suas habilidades orais e escritas). E, nessa constatação feita após um trabalho de campo numa universidade, levantou a questão de qual abordagem de ensino era utilizada pelos professores, que por sua vez não souberam responder de imediato. Mas, suas condutas refletiam suas familiarizações com a adoção de uma certa abordagem e certos modos de lecionar que não contribuíam para o letramento acadêmico de seus alunos. A pesquisa realizada por Lea e Street levou os educadores a avaliarem suas práticas (desde as aulas ao material utilizado), resultando em um novo planejamento e uso de novas metodologias didáticas.

As observações anteriores trataram do processo contínuo do letramento, sendo iniciado pelo pensamento que se tem sobre o tema até as instituições de ensino, onde há exigências sobre a aprendizagem a ser incorporada pelo sujeito. Tais exigências também estão presentes ao falarmos de gêneros e, desde já, é importante ter a compreensão de que, através da mediação dos gêneros textuais, o letramento se realiza em práticas sociais.

Como destaca Marcuschi (2003) em *“Gêneros textuais: definição e funcionalidade”*, os gêneros como práticas sócio-históricas auxiliam a interpretar a comunicação. Pois, contam com a plasticidade necessária para o sentido ser captado. Seu avanço está vinculado com o desenvolvimento da civilização e, principalmente, de suas tecnologias.

Dentro de um gênero textual, diferentes tipos de texto são trabalhados para a construção de um ambiente de entendimento. Seu corpo conta com uma variação de acordo com o meio de comunicação, critérios formais e natureza do conteúdo, presentes na oralidade e escrita. Os tipos textuais, estão ligados à língua e, sua modificação é derivada de atualizações ocasionadas por novos usos.

Mikhail Bakhtin assume os gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (1997, p.280), ou seja, contam com modificações com o passar do tempo que transformam os gêneros já existentes em outros. Conforme Bakhtin (1997, p. 157) “a riqueza e diversidade dos gêneros discursivos é imensa, porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis”. Isso ocorre, pelo fato de os gêneros refletirem as intencionalidades humanas e possuir certa flexibilidade, ou como nomeia Marcuschi, “hibridismo”.

Por fim, outra de suas reflexões que vale ressaltar é que todo e qualquer indivíduo domina determinados gêneros. Pois, ele se comunica através de uma língua, se expressa utilizando seu amplo vocabulário, essa fala é compreendida e um diálogo é iniciado. Esse conhecimento é aprimorado em suas práticas cotidianas interacionais.

Ainda assim, uma questão prevalece no ar: como o docente pode trabalhar com os diferentes gêneros? Para responder esse questionamento é importante considerar a tese de Bernard Schneuwly (2004), que defende que os gêneros são instrumentos e sua

apropriação ocorre com a prática. Em primeiro momento, assim como Bakhtin, o autor defende que o discurso se constrói com o uso de gêneros mais simples e de acordo com nossas relações e situações desafiadoras, nossa fala se torna mais complexa e elaborada. Como Schneuwly e Dolz (2004) apontam, essa transição se dá pelo uso da língua em novos contextos e, a instituição de ensino é uma das grandes responsáveis por desenvolver o sujeito através de situações e atividades desafiadoras. O ambiente de ensino, ao trabalhar com os gêneros, deve priorizar situações concretas. Ou seja, trazer um sentido real para o uso de um determinado gênero com a prática. Além disso, uma sequência didática deve ser elaborada a fim de abordar os gêneros de forma gradual, trabalhando os aspectos em comum e avançando conforme as assimilações já incorporadas pelo aluno e as competências a serem desenvolvidas.

Contudo, para que isso ocorra, é preciso que os professores tenham clareza quanto ao seu papel no desenvolvimento do letramento acadêmico dos alunos e que este pode ser melhor desenvolvido com um trabalho mais aprofundado com gêneros textuais. Para verificarmos se essa situação acontece, realizamos uma pesquisa de Iniciação Científica que faz parte de um projeto de pesquisa maior de nossa orientadora e uma das autoras deste artigo (Projeto de Bolsa Produtividade - CNPQ: “Letramento acadêmico: Tensões e propostas em um curso de pedagogia”) que visa dar subsídios aos docentes universitários para que realizem um trabalho mais efetivo de letramento acadêmico com seus alunos.

### **3 | A PESQUISA**

Um estudo bibliográfico e análises dos dados dos professores, através da aplicação de questionários no *google forms*, fundamentam a presente pesquisa que segue em progresso. Até o momento a análise de dados e métodos aplicados nos processos tem como base as perspectivas de: Identidade e poder (Zavala, 2010), Letramento (Street, 2010), Letramento Acadêmico (Lea e Street, 2014), Gêneros do discurso (Bakhtin, 1997) e O ensino-aprendizagem de gêneros textuais (Dolz e Schneuwly, 2004).

O questionário aplicado no segundo semestre do ano de 2020, foi respondido por 18 dos 25 professores da instituição e contou com 29 questões, das quais apenas as objetivas (18 questões) serão abordadas no presente artigo. Os professores receberam um email de nossa equipe, informando sobre a pesquisa e fornecendo o link para o questionário no *google forms*. Antes de realizar esta pesquisa, o projeto do qual ela faz parte foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 29000620.5.0000.5514).

### **4 | OS PROFESSORES E OS GÊNEROS TEXTUAIS NA UNIVERSIDADE**

O levantamento de dados com o questionário destinado aos docentes nos forneceu informações desde sua nacionalidade, até o contato com gêneros durante a formação dos docentes.

Todos são brasileiros, dentre eles 72,2% são mulheres e 27,8% são homens. A faixa etária varia de 30 a mais de 60 anos de idade, sendo as faixas de 30 a 39 anos e 40 a 49 as mais numerosas, ambas com 33,3%. Ao questionarmos sobre o nível de formação universitária 68,7% é doutor ou se encontra fazendo doutorado, 27,8% mestre ou se encontra fazendo mestrado e 5,5% contam com especialização. Os docentes analisados passaram da graduação e seguem ampliando suas formações.

Quando questionados sobre o contato com gêneros específicos, ficou notável que muitos só o tiveram em solo acadêmico (como foi o caso dos gêneros: Artigo científico, Ensaio, Participação em um fórum de discussão, Projeto de pesquisa, Relatório de estágio, Resenha, Resumo de um artigo científico, Resumo para uma proposta de comunicação em um colóquio, Trabalho de conclusão de curso (TCC, TGI), dissertação ou tese) e outros, que mesmo em suas formações não os produziram. Sendo assim, a realidade apresentada pelas respostas dos professores se repete nos dias de hoje com ingressantes do ensino superior. Ou seja, ao frequentarem uma instituição universitária, ambos não estavam aptos a trabalharem com gêneros que não tiveram contato durante sua jornada escolar e precisaram suprir suas dificuldades durante a formação.

Ao opinarem sobre o que seria saber escrever na universidade/ensino superior, dentre as opções apresentadas as mais votadas foram: Saber organizar suas ideias (83,3%); Saber levar em consideração o destinatário e o objetivo do texto (66,7%); Saber respeitar as características dos gêneros textuais (55,6%) e Saber argumentar para defender suas ideias (50%). Nota-se que os professores valorizam mais o conteúdo temático do texto e talvez, por isso, não assumam o ensino dos gêneros textuais relativos às suas próprias disciplinas como parte de seu trabalho, o que acaba gerando muitas dificuldades dos alunos em vários gêneros acadêmicos que são solicitados pelos docentes, como pode-se ver nos resultados da pesquisa de Mariano (2020-2021). Se houvesse um trabalho mais efetivo com gêneros textuais, provavelmente os percentuais relativos em saber respeitar as características dos gêneros seriam mais altos, já que, se o aluno domina um dado gênero, conseguirá observar o destinatário e o objetivo, o conteúdo temático e empregará a sequência textual predominante no gênero em questão, seja a argumentativa ou a explicativa ou a de relato, pois todos os textos universitários demandam a argumentação, como é o caso de um resumo, por exemplo.

Quanto aos recursos tecnológicos para a produção dos textos, se tem em destaque a recomendação da maioria aos Dicionários online, Mecanismos de busca online para acessar informações e conteúdos, Mecanismos de busca online para encontrar exemplos de textos, Programas de edição e tratamento de texto (Word, Open office). Também a maioria dos docentes sugerem aos alunos que antes, durante e depois de redigir um trabalho universitário pesquisem por artigos científicos, referências e informações sobre os conteúdos, exemplos de textos similares àquele proposto e recomendações sobre a redação desse gênero textual. Ressalta-se, desse modo, o fato de os professores indicarem

para os alunos fontes para a produção e para a revisão de textos, o que é muito importante no letramento acadêmico. A pesquisa e uso das ferramentas apresentadas fundamentam os trabalhos dos discentes, servindo desde uma base teórica até como um exemplo de estruturação mediado pelas ferramentas de edição.

Durante a análise do questionário, nota-se que os professores além de dissertarem utilizando a norma culta portuguesa e 94,4% terem prazer de escrever em sua língua materna, mais da metade domina uma ou mais línguas estrangeiras. Entre as motivações ao estudar outro idioma, desenvolver competências gerais e estabelecer ou manter relações com falantes de outras línguas são as que mais se destacam. E, em relação aos idiomas dominados, os presentes na pesquisa foram o inglês (55,6%), francês (16,7%), espanhol e italiano (11,1%) e alemão (5,6%). Isso nos leva a perceber que esses professores veem a linguagem como importante.

Como apresentado, os docentes possuem uma ampla formação e um amplo conhecimento, contudo ficou evidente que o ensino médio não prepara os alunos para todas as produções, muitos gêneros não são abordados, mas mesmo assim quando esses discentes se tornam professores acabam cobrando tais gêneros na formação universitária, o que pode criar um ciclo ininterrupto de dificuldades.

Um curso para se trabalhar com os gêneros no ambiente acadêmico é o melhor caminho para docente e discente, principalmente ao se referir a formação de futuros professores que assumirão uma sala e darão continuidade em seus estudos utilizando diferentes gêneros. Seja para se referir ao seu superior ou aplicar um conteúdo que envolva diretamente o trabalho com os gêneros textuais em sua estrutura, seu domínio deve ser notável e passar segurança aos demais.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O letramento acadêmico é muito importante na vida universitária e se pensarmos no futuro professor dos anos iniciais, como é o caso do estudante de Pedagogia, tal temática ganha mais relevância. Porque será este profissional o responsável por iniciar o trabalho escolar com a leitura e escrita das crianças. Se ele tiver em sua formação a oportunidade de perceber que os gêneros textuais que são importantes para o seu agir em dado espaço, como o acadêmico, podem ser objeto de ensino, eles poderão, no futuro, fazer o mesmo com seus alunos.

Saber agir por meio de gêneros textuais, em qualquer situação de interação, pode contribuir para que as pessoas de modo geral possam atingir mais facilmente seus objetivos comunicativos e, assim, portanto este deve ser um dos objetivos do ensino da escola e da universidade. E, como vimos, deve fazer parte até mesmo da formação do professor universitário que ainda se aventura em novos gêneros ao realizar outras formações.

O trabalho com essa temática pode romper o ciclo de despreparo que se perpetua



até os dias de hoje. Os estudantes que passam grande parte de suas vidas em instituições escolares poderiam assim, possuir um melhor preparo ao lidar com o mundo universitário e suas produções. E, no que se refere os docentes universitários, estes teriam uma base teórica para se ancorarem durante um trabalho bem direcionado.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 2.ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1997. p. 277-326.

BUENO, L. **Letramento acadêmico: tensões e propostas em um curso de pedagogia**. USF-CNPQ, Itatiba, 2018.

MACHADO, Irene. **Gêneros discursivos**. In: BAKHTIN, Mikhail. Conceitos-Chave. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-166.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **O modelo de letramentos acadêmicos: teoria e aplicações**. Traduzido por: Fabiana Komesu e Adriana Fischer. São Paulo: Filol. Linguíst. Port. v. 16, n. 2, 477-493, jul/dez. 2014.

LOUSADA, E. G. ; BUENO, LUZIA ; DEZUTTER, O. . **GÊNEROS TEXTUAIS NA UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS BRASILEIROS E CANADENSES**. In: Elvira Lopes do Nascimento; Vera Lúcia Cristovão; Eliane Lousada. (Org.). Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios. 1ed.Campinas: Pontes, 2019, v. 1, p. 113-136.

MARIANO, M. **Relações de futuros pedagogos com a leitura e escrita na universidade**. Projeto de Iniciação Científica. USF-CNPQ, Bragança, 2020.

NASCIMENTO, S. **Relações com a Leitura e Escrita de Professores de um Curso de Pedagogia**. Projeto de Iniciação Científica. USF-CNPQ, Bragança, 2020.

NASCIMENTO, S. **Relações com a Leitura e Escrita de Professores de um Curso de Pedagogia**. Relatório Parcial de Iniciação Científica. USF-CNPQ, Bragança, 2020.

SCNHEWLY, Bernard. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas**. In: \_\_. Dolz, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004, p. 21 – 39; p. 71 – 91; p. 95 – 128.

ZAVALA, V. **Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior**. In: VOVIO, C; SITO, L.;GRANDE, P. Letramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 71-95.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptável do curso 160, 165, 166, 168, 169

Alfabetização de crianças 10, 60, 61, 62, 72

Aprendizagem 12, 5, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 47, 50, 53, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 87, 90, 95, 100, 101, 104, 108, 109, 113, 115, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 199, 207, 218, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 267, 268, 272, 276, 277, 280, 281, 282, 287, 288, 289, 303

Aulas práticas 32, 154, 155, 156, 158, 234, 237, 238

Avaliação de programas 119

Avaliação do desempenho docente 10, 38, 39, 40, 42, 43, 46

### C

Computação Afetiva 160

Comunidade 39, 56, 58, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 104, 113, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 207, 217, 248, 250, 278, 279

Cota Parte do ICMS 97

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 34, 37, 62, 63, 64, 66, 92, 100, 101, 108, 109, 121, 129, 134, 135, 140, 141, 142, 184, 185, 194, 196, 197, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 245, 301, 302, 303

Crianças 10, 13, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 100, 108, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 140, 146, 147, 148, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 270, 301, 306

Cuidado 10, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 175, 215, 244, 245, 247, 248, 251

Cultura infantil 120, 121, 128, 129, 141

### D

Desenvolvimento Profissional 10, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 173

Diversidade Cultural 123, 127, 130, 138, 150, 255, 259

### E

EAD 12, 172, 173, 174, 177

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 67, 68,

70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 159, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 272, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308

Educação assistida por animais 12, 181, 185, 188, 189, 190, 197, 199

Educação de jovens e adultos 53

Educação Empreendedora 272, 273

Educação Transformadora 154

Ensino Básico 26, 139, 155, 275

Ensino de ciências 10, 26, 27, 28, 32, 34, 37, 154, 155, 156, 157, 159

Ensino Médio 13, 14, 205, 217, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 270, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 299

Escola 11, 12, 13, 14, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 22, 23, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 52, 55, 58, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 101, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 174, 175, 177, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 205, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 234, 235, 239, 246, 251, 253, 255, 258, 259, 260, 261, 266, 270, 271, 272, 276, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Escola “sem” partido 306

Escrita 13, 7, 51, 63, 67, 74, 88, 89, 99, 118, 231, 240, 264, 265, 267, 270, 271

Espaço/Ambiente 242, 245, 248, 250, 251

Ética 10, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 54, 55, 116, 137, 149, 152, 262, 268, 277, 280, 281, 292

Extensão 12, 97, 172, 173, 174, 179, 180, 189, 199, 234, 261, 308

## **F**

Fascículo 255, 256, 257, 260

Federalismo fiscal 91, 106, 108

Formação de professores 10, 14, 38, 39, 40, 50, 113, 117, 159, 177, 252, 308

Formação Discente 284, 290

Formação do educador 50, 51

## G

Gêneros 13, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Gestão Democrática 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 90, 145, 151, 152

Globalização 11, 52, 120, 122, 127, 134, 258

Google Acadêmico 26, 27, 29, 30

## I

Identidade negra 13, 242, 244, 247, 248, 251, 252

Inovação Pedagógica 13, 272, 277, 279

Interação 26, 27, 28, 34, 43, 56, 57, 129, 130, 144, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 159, 173, 178, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 231, 232, 239, 245, 246, 251, 265, 270, 279

Interatividade 143, 149, 150

Interculturalidade 1, 6, 7, 10, 15

## L

*Learning by doing* 272, 273, 281, 282

Leitura 9, 10, 13, 9, 18, 30, 37, 50, 53, 63, 67, 83, 86, 89, 99, 146, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 203, 231, 240, 242, 243, 264, 265, 270, 271

Letramentos 63, 264, 265, 266, 267, 271

Lúdico 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 229, 233, 235

## M

Mapas de conhecimentos estruturados 160

Meta-avaliação 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119

META-AVALIAÇÃO 11, 110, 116

Modelagem matemática 12, 201, 202, 205, 211, 212, 213

Música tradicional da infância 120, 121, 131, 141

## O

Observação as aulas 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47

## P

Patrimônio Imaterial 120, 124, 130, 138, 139, 262

Patrimônio Material 11, 120, 121, 125, 126, 127, 130

Paulo Freire 10, 51, 58, 87, 88, 89, 90, 177

Pedagogia Decolonial 1

Planejamento Educacional 76, 78

Políticas Educacionais 14, 1, 79, 105, 106, 143, 144, 151, 259, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 292, 293, 294

Positivismo 51

Práxis 9, 49, 77, 113, 143, 148, 149, 152

Professor 7, 12, 13, 21, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 114, 115, 144, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 179, 194, 195, 204, 209, 214, 215, 216, 222, 224, 230, 235, 270, 276, 278, 291, 296, 299, 301, 304, 308

Professores 9, 10, 13, 1, 9, 14, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 83, 84, 101, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 143, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 159, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 194, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 221, 234, 239, 246, 251, 252, 255, 256, 257, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 274, 279, 282, 291, 296, 299, 308

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência 11, 110

Projeto político pedagógico 11, 76, 77, 82, 83, 85, 86

Psicomotricidade 13, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240

## **Q**

Quociente Eleitoral 201, 206, 208, 209, 210

## **R**

Regime de colaboração 91, 92, 100, 101, 105, 106, 107, 125, 138

Relações Étnico-Raciais 242, 243, 244, 246, 253

## **S**

Saberes Docentes 12, 60, 67, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180

Saberes não matemáticos 201, 203, 206, 210

Sentimentos 16, 18, 22, 24, 48, 84, 113, 190, 192


Sequenciamento 160, 162, 168

Séries Iniciais Do Ensino Fundamental 214, 216, 218


Sistemas Tutores Inteligentes 160, 161, 170


## **T**

TDICS 67

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS